


## **Apresentação do Dossiê Competência em Informação**

**Presentation of the Special Issue on Information Literacy**  
**Presentación del Dossier sobre Competencia en Información**

**Marianna Zattar**

Doutora em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-3328-3591> E-mail: [mzattar@facc.ufrj.br](mailto:mzattar@facc.ufrj.br)

**Daniela Spudeit**

Doutora em Ciência da Informação

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-4658-6580> E-mail: [danielaspudeit@gmail.com](mailto:danielaspudeit@gmail.com)

---

Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 9, 2025

ISSN 2447-0198

DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1>



A ideia deste dossiê sobre Competência em Informação surgiu a partir do convite das Professoras Doutoras Nancy Sánchez Tarragó e Fernanda Santos, ambas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, à Professora Doutora Marianna Zattar (Universidade Federal do Rio de Janeiro) para a organização de um número especial da Revista Informação na Sociedade Contemporânea (RISC). Na escolha pela temática relacionada à Competência em Informação, a professora Marianna convidou a Professora Doutora Daniela Spudeit (Universidade do Estado de Santa Catarina) para a parceria nessa atividade como forma de celebração da realização do primeiro Fórum sobre Competência em Informação do estado do

Rio de Janeiro: teorias e práticas. O Fórum foi realizado pelas duas docentes em 2014 e desde 2017 é organizado pela Rede de Competência em Informação do estado do Rio de Janeiro (Rede CoInfo), que congrega pessoas e instituições diversas e da qual Marianna faz parte. Os trabalhos educativos e educacionais no âmbito da informação nos estudos e práticas da Biblioteconomia e da Ciência não são novidade. Pode-se arriscar que fazem parte da atuação profissional de pessoas bibliotecárias em suas experiências junto à comunidade. Prova disso é a discussão sobre a ideia de usuário da informação na medida em que se reconhece que os desejos e anseios das pessoas influenciam e são influenciados nas diferentes dinâmicas informacionais. Contudo, é a partir da segunda metade do século XX, no ano de 1974 mais especificamente, que a *information literacy* tem seu marco na literatura com a publicação do relatório “*The information service environment relationships and priorities*” de Paul Zurkowski. No Brasil, a *information literacy* começou a dar seus primeiros passos, como temática tal como se conhece atualmente, nos anos 2000. E um dos marcos iniciais foi a publicação de Sonia Elisa Caregnato em 2000, com o artigo “O Desenvolvimento de Habilidades Informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede”. Embora tenha sido denominada como alfabetização informacional, viu-se um tensionamento temático e terminológico no campo de estudos tendo como resultado direto uma diversidade de termos para os estudos e práticas em literacia no campo da informação. A diversidade terminológica representa até hoje uma disputa para a nomeação e, ao mesmo tempo, representa a variedade de perspectivas dos seus significados em razão da posição teórica ou metodológica que orienta. Assim, este número especial apresenta termos diferentes que aqui são considerados conexos à comunidade discursiva da Competência em Informação.

Cabe, assim, ressaltar que a preferência pelo termo Competência em Informação está vinculada à Declaração de Maceió, elaborada em 2011 como resultado do I Seminário sobre Competência em Informação: Cenários e Tendências, realizado durante o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. O objetivo desse documento foi estabelecer diretrizes e incentivar a formulação de ações estratégicas para a formação de indivíduos competentes em informação. Em diálogo com a Declaração de Maceió, destacam-se também o Manifesto de Florianópolis e a Carta de Marília, documentos resultantes do II e III Seminário sobre Competência em Informação: Cenários e Tendências, realizados em 2013 e 2014,

respectivamente. Ambos seguem a mesma premissa da Declaração de Maceió, representando avanços significativos na área.

Em 2013 a tradução de *Information Literacy* para Competência em Informação foi consolidada internacionalmente com a publicação do *Overview of Information Literacy Resources Worldwide*, neste documento também foi instituída a logo da Competência em Informação.

Além da terminologia relacionada à competência em informação, este dossiê tem uma diversidade teórica, empírica, territorial, institucional e de formação e atuação das pessoas autoras. O conjunto de artigos que compõem esta publicação, no lançamento realizado em 14 de março de 2025, em comemoração ao dia da pessoa bibliotecária, está composto por 16 artigos científicos e até o dia 31 de março outros itens podem ser agregados na medida em que as atividades de editoração sejam finalizadas.

Os artigos científicos foram publicados por pessoas de diversas regiões do Brasil, com formações em áreas do conhecimento diversas e autores colaborativas a partir da interação de diferentes instituições. A apresentação dos textos pode ser visualizada a partir das dimensões teórica, prática e metodológica. Embora não tenha sido segmentado previamente, os textos fornecem possibilidades de conhecimento sobre ações no âmbito da desinformação, da integridade da informação, da cultura, da leitura em diferentes ações educacionais em universidades e outras comunidades. Além do reconhecimento da comunidade discursiva da competência em informação.

Os textos que tinham como finalidade a apresentação de projetos existentes compuseram a maior parte deste dossiê, o que evidencia a práxis da competência em informação.

O artigo *A competência em informação nos projetos de extensão da Universidade Federal do Pará: uma análise a partir do modelo GeST* foi escrito por Renata Lira Furtado, Maria Ivone Maia da Costa, Ana Roberta Pinheiro, Priscila Eny Souza Oliveira da Universidade Federal do Pará (UFPA) e tem como mapear atividades de Extensão Universitária desenvolvidas na Universidade Federal do Pará, a fim de identificar ações que abarquem os preceitos da Competência em Informação. Na análise, não foram identificados projetos que mencionasse explicitamente a “Competência em Informação” ou suas variações. Tendo em vista o critério de seleção proposto, 22 projetos de extensão foram selecionados e apresentam de forma implícita e transversal os preceitos da Competência em Informação em diversos contextos, como uma

ferramenta relevante para formar indivíduos críticos e engajados, capazes de utilizar a informação para adquirir e efetuar mudanças significativas em suas comunidades e na sociedade.

Outro artigo tem como título *Competência em informação na educação profissional e tecnológica* como tema de pesquisa emergente, de autoria de Carlos Robson Souza da Silva, do Instituto Federal do Ceará, tem como objetivo definir a temática “Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica”. Os 26 documentos recuperados, sua dispersão temporal e variedade tipológica e de conteúdo, apontam para a importância que vem se dando de forma contínua desde 2015 no Brasil à necessidade de se compreender como se deve dar a educação para a Competência em Informação no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

O texto *Letramento político, competência em informação e integridade da informação no Legislativo: reflexões iniciais a partir do Programa Estágio-Visita na Câmara dos Deputados em Brasília* de Ana Carla Epitácio Mazzeto Universidade Federal Fluminense (UFF), Camila Araújo dos Santos Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Meiriely Francine Ferreira da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que trata de reflexões sobre letramento político, Competência em Informação e integridade da informação que surgiram a partir do Estágio-Visita na Câmara dos Deputados em Brasília-BR. O Programa, em sua essência, se configura em um espaço de debate político sobre democracia e cidadania quando se apropria dos princípios do letramento político e da Competência em Informação que, ao fornecerem as bases educativas e formativas sobre o uso crítico, ético e político da informação, proporciona transformação social ao denotar ao sujeito a importância de se considerar a integridade da informação no enfrentamento à desinformação e às fake news.

O artigo *Leitura crítica como estratégia para o desenvolvimento da competência em informação de mulheres: experiência de condução de curso de extensão com foco em clubes de leitura*, de Djuli Machado De Lucca (Universidade Federal de Rondônia), Elizete Vieira Vitorino (Universidade Federal de Santa Catarina) e Priscila Maria Ferreira Guarate (Universidade Federal de Santa Catarina), objetiva apresentar uma reflexão das autoras enquanto extensionistas acerca da experiência e dos resultados advindos da condução do curso de extensão contemplando a leitura crítica como estratégia de desenvolvimento da Competência em Informação de mulheres. Parte de uma interpretação qualitativa dos relatos

apresentados pelas pesquisadoras, condutoras do curso, que discutem os resultados do curso sob a luz dos princípios basilares: estimular a imaginação e empoderar mulheres e meninas.

O texto *Competência em informação como disciplina extensionista: ação desenvolvida em uma escola pública de Salvador* de Gleise da Silva Brandão, Jaires Oliveira Santos Guterres, Allana Beatriz Mouta, Daiane Souza Santana, Maria Carine Santos da Conceição de Santana, sendo todas as pessoas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), analisa uma Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS), disciplina extensionista, que visou estimular o desenvolvimento de um perfil infoeducador nos discentes dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal da Bahia.

Um segundo grupo de artigos pode ser apresentado a partir da proposta de projetos e possibilidades identificadas.

O texto *Proposta de um programa de competência em informação para comunidades evangélicas* é de autoria de Talita Nunes Silva Gonçalves da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Márcia Feijão de Figueiredo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). As autoras propõem um programa para o desenvolvimento de competência em informação em comunidades evangélicas a ser aplicado na comunidade de fé da primeira autora deste artigo.

O artigo *Desenvolvimento de competência em informação antirracista: perspectivas e desafios entre estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação no Nordeste*, de Erinaldo Dias Valério, Isis Trindade da Silva Cunha, Édla Barbosa de Santana, todas pessoas autoras sendo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tem como objetivo geral analisar como estudantes os Biblioteconomia e Gestão da Informação no Nordeste desenvolvem habilidades críticas para lidar com informações étnico-raciais. Para isso, avalia os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) para verificar a inclusão de conteúdos étnico-raciais, investiga as percepções dos estudantes sobre o tema e examina como eles acessam, selecionam e avaliam essas informações.

O texto intitulado *A atuação bibliotecária e a formação de competência em informação nos usuários de bibliotecas universitárias: um estudo exploratório na Região Nordeste* de Allícy Marya Dias de Lima e Antônio de Souza Silva Júnior, ambos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), objetiva descrever a atuação do bibliotecário para desenvolvimento da competência em informação dos usuários de bibliotecas públicas vinculadas a instituições federais



de ensino superior do Nordeste Brasileiro. Os relatos apontaram que a atuação bibliotecária se mostra mais reativa às demandas da comunidade interna e externa. As informações sobre os produtos e serviços da biblioteca são expostos nos sites e redes sociais e, apenas quando provocada, são realizadas ações de formação com os usuários. Foi relatado também a necessidade do desenvolvimento, pelas instituições de ensino, de um programa de formação continuada para aprimorar os conhecimentos dos bibliotecários sobre tecnologias digitais.

O texto *Arquivos como espaços educativos: uma compreensão a partir das dimensões da competência em informação*, de autoria de Ana Maria Mendes Miranda e Adriana Rosecler Alcará, ambas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) têm como objetivo investigar as práticas de difusão educativa em arquivos, considerando as dimensões técnica, ética, estética e política da competência em informação.

Dois textos trazem a dimensão da conformação da comunidade discursiva. O primeiro foi artigo *Influências intelectuais no desenvolvimento teórico e metodológico da competência da informação*, escrito por Bruno Henrique Alves da Universidade Federal Fluminense (UFF), que apresentou uma pesquisa que analisou as pessoas pesquisadoras de maior impacto que contribuíram para o desenvolvimento da temática “Competência em Informação” por meio da análise de citação e cocitação, no período de 2014 a 2023. Como resultados, destaca-se a triangulação entre DUDZIAK, Elisabeth Adriana; GASQUE, Kelly Cristine Gonçalves Dias e CAMPELLO, Bernadete Santos, que determina uma tríade, e se apresentam por desenvolverem temas que se relacionam diretamente e que estão influenciando na construção do conhecimento científico. E o segundo nesta linha foi o artigo *Uma pré-história da competência em informação: a busca pelos indícios dos elementos fundantes de um campo* de Victor Soares Rosa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em que o autor busca indícios da pré-história da Competência em Informação na epistemologia e na história da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Identifica em documentos destes campos relações com a Educação de modo a analisar fenômenos que conformam o que, a partir do século XX, é a Competência em Informação.

No escopo das publicações indica-se também aquelas que partem da Teoria Crítica, como é o caso do artigo *Competência crítica em informação e mediação cultural: um estudo do Centro Integrado de Cultura de Florianópolis/SC* de Bárbara Lipinski Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Luciane de Fátima Beckman Cavalcante da Universidade Federal do Rio

de Janeiro (UFRJ), que objetivou analisar se a mediação cultural promovida pelos bibliotecários do Centro Integrado de Cultura de Florianópolis contribui para a competência crítica em informação na comunidade em que se insere, ou seja, procurou mapear as ações culturais, as quais podem contribuir para a competência crítica em informação da comunidade local. Outra publicação que parte dessa perspectiva é a *Competência crítica em informação como meio de inclusão digital no contexto dos povos originários*, de Angerlânia Rezende da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Ronnie Anderson Nascimento de Farias da Universidade Federal do Pará (UFPA), Eliane Bezerra de Paiva (também da UFPB), que apresenta uma discussão teórica sobre a competência crítica em informação como meio para a inclusão digital dos povos originários. Neste grupo da competência crítica em informação também está o texto *Linguagem simples e competência crítica em informação no setor público: abrindo caminho para uma consciência crítica em informação* de Ana Lúcia Alexandre Borges e Arthur Coelho Bezerra, ambos Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e sendo o último reconhecido pela sua atuação na promoção da noção de competência crítica em informação. O artigo propõe um diálogo teórico entre uma abordagem crítica da Linguagem Simples, como técnica e causa social, e a prática da competência crítica em informação, sob as lentes da Ciência da Informação.

No âmbito da desinformação indicam-se os artigos *Combate à desinformação nas redes sociais: possibilidades e limitações das Notas da Comunidade no X/Twitter*, de Ana Paula Sehn da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Maurício Coelho da Silva da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Lucas George Wendt (UFRGS), Fabiano Couto Corrêa da Silva (UFRGS), Thiago Henrique Bragatto Barros (UFRGS), que investiga como a rede social X (anteriormente conhecida como Twitter) lida com a desinformação, com o objetivo de analisar os recursos empregados pela plataforma para combater discursos desinformativos, à luz do conceito de competência em informação. E o artigo *Convergências entre competência científica e competências infocomunicacionais: integrando abordagens de enfrentamento à desinformação* de Lucas George Wendt, Ana Cristina Costa e Renata Farias Machado, sendo todas as pessoas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A pesquisa explora a convergência entre a Competência Científica (CoCient) e as Competências Infocomunicacionais (InfoCom) como recursos no combate à desinformação. A CoCient, frequentemente discutida nos contextos de Alfabetização e Literacia Científica, capacita os

indivíduos a questionar a realidade, bem como a analisar criticamente informações e construir conhecimento.

Os artigos aprovados e publicados nesse Dossiê demonstram a diversidade de nosso país em suas variadas regiões, contextos, culturas evidenciadas nos estudos de norte a sul que retratam as boas práticas e avanços das pesquisas científicas sobre Competência em Informação nas universidades brasileiras.

Dessa forma, é com muita alegria que vibramos com a publicação dessa edição especial sobre Competência em Informação pois além de ser o mês da pessoa bibliotecária, em março se comemora os 40 anos de efetivação da democratização do Brasil, data remete ao dia que a Presidência da República no Brasil foi assumida por José Sarney, um civil, após 21 anos de governos militares, reforçando a importância do Estado Democrático de Direito e nosso compromisso com a democracia enquanto profissionais da informação. Acreditamos que os estudos e práticas voltadas à competência em informação tem como pilar a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática no que tange ao acesso e uso da informação para todas as pessoas.

Boa leitura!